

UERJ – 2018 – A QUESTÃO DOS IDOSOS

NOVIDADE: A Uerj já adiantou o tema da prova de Redação, qual seja, uma polêmica levantada na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Mas atenção: os candidatos não poderão desenvolver nem resumo nem resenha da obra, e sim uma dissertação argumentativa.

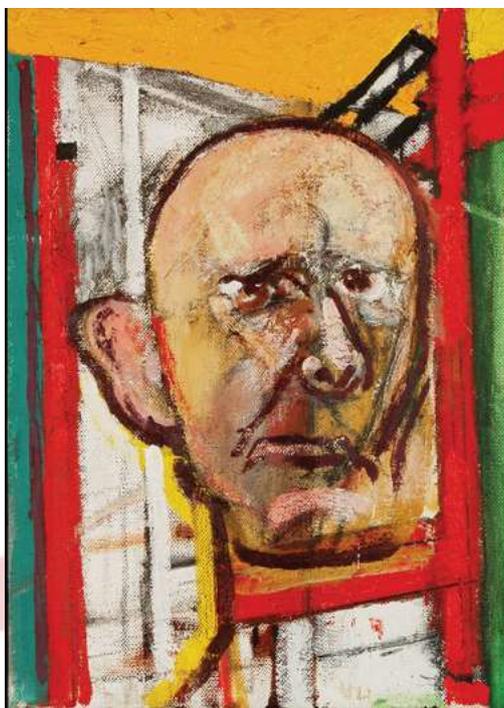
Contexto: Em *Dom Casmurro*, temos "a casa dos três viúvos": Tio Cosme, Prima Justina e Dona Glória passam a morar juntos, após a viuvez. Além disso, o próprio narrador-protagonista, Bentinho, já é velho quando, melancolicamente, se dispõe a escrever suas memórias.

Machado de Assis, ainda que dentro de um ambiente ficcional, falou da velhice e da necessidade de os idosos serem adequadamente assistidos.

Em tempos em que se fala do descumprimento dos direitos assegurados aos idosos, a questão levantada pelo autor do Realismo brasileiro pode ser lembrada.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I



Self-Portrait (with Easel), 1998, óleo sobre tela, 35.5x25cm

Disponível em: <http://conaz.com.br/portal/wp-content/uploads/2015/05/dimentiaslide5.jpg>

Texto II

Os fragmentos abaixo foram recolhidos de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis:

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas creem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.



Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal. (...)

Tio Cosme vivia com minha mãe [Dona Glória], desde que ela enviuvou. Já então era viúvo, como prima Justina; era a casa dos três viúvos. (...) Era gordo e pesado, tinha a respiração curta e os olhos dorminhocos. (...)

Prima Justina era quadragenária, magra e pálida, boca fina e olhos curiosos. Vivía conosco por favor de minha mãe, e também por interesse: minha mãe queria ter uma senhora íntima ao pé de si, e antes parenta que estranha.

Texto III

A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm

Texto IV

Os idosos constituem a camada da população que mais cresce. Dados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo IBGE, revelaram um aumento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. No Brasil, existem mais de 17 milhões de idosos, número que dobrou nos últimos 20 anos, de acordo com o IBGE. O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade. Isso porque, também segundo o IBGE, a população brasileira vive hoje, em média, de 68,6 anos.

Pouco sabemos dos crimes relacionados ao cuidado dos idosos. Comete crime quem abandona o idoso em casas de saúde, entidades de longa permanência ou semelhantes; quem nega o acolhimento ou a permanência do idoso, como abrigado; quem submete o idoso a condições desumanas ou degradantes ou deixa-o sem alimentos ou cuidados indispensáveis; quem não satisfaz as necessidades básicas do idoso, quando obrigado por lei ou mandado; quem se apropria ou desvia bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso, utilizando-os de forma diferente da sua finalidade; quem retém o cartão magnético de conta bancária relativa a benefícios, proventos ou pensão do idoso (...).

<http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/leonardo-girundi/abandono-de-idoso-pode-dar-16-anos-de-pris%C3%A3o-1.1465061>

PROPOSTA MODELO UERJ: Com base na imagem, nos textos de apoio e em suas próprias reflexões, escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, sobre o seguinte tema:

“O desamparo das pessoas idosas na sociedade contemporânea.”

Utilize a norma-padrão da língua e atribua um título à redação, que deve ser escrita inteiramente com caneta e não deve ser assinada.

Boas atividades!

